

Presente de Natal

Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. E... — Allan Kardec.

Hoje 23 de dezembro de 1986 em nossa reunião mediúnica, uma terça-feira a médium V deu passividade a um espírito e esta com ar preocupado disse:

— Estou muito preocupada, não sei onde estão os meus meninos, esta tempestade com trovões e raios me apavora, principalmente pelos meus meninos que não sei onde estão...

— Irmã, eles são seus filhos? — Não, sou sozinha e eles moram comigo, é como se fossem meus filhos verdadeiramente. Amo-os como se os tivesse gerados em mim...

Neste pequeno diálogo já nos deu para entender que algo muito grave deve ter acontecido, pois a irmã estava com uma fixação mental e resolvemos induzi-la à relembrar sua última vida.

— Irmã, você precisa recordar-se do seu passado recente para que possamos lhe ajudar a encontrar suas crianças. A irmã precisa despertar, tomar conhecimento do que houve, mesmo que lhe seja muito dolorido uns instantes de recordação, virá imediatamente o seu despertar para a vida espiritual.

— Vamos irmã, recorde tudo o que aconteceu durante a tempestade.

Neste curto espaço de tempo a médium mostrou um ar de felicidade na sua face e disse:

— Fizemos uma grande árvore de natal, viva e com luz elétrica, está muito bonita, luzes e bolas de vidro; é no nosso quintal.

A médium fez um ar de preocupação e ficou em silêncio e eu disse:

— Continue irmã.

— Começou uma tempestade horrível com trovões e relâmpagos... meus meninos estão embaixo da árvore... meu Deus, uma foice atingiu a árvore que pegou fogo, e os meus meninos estão no meio do fogo, preciso fazer alguma coisa para salvá-los, vou puxar os fios...

A médium parou de falar por uns instantes e depois já chorando disse:

— Deus meu, os meus garotos morreram todos e vejo o meu corpo também estendido no quintal com os fios elétricos nas mãos...

Neste momento corriam lágrimas na face da médium e a irmã desencarnada entrou em desespero. Recorremos

à prece-auxílio e a irmã foi-se acalmando, até ficar serena.

Deus na sua infinita misericórdia dá o esquecimento para que o espírito não sofra por muito tempo, enquanto for necessário permanecer com a fixação mental não sofre. A irmã tinha somente preocupação mas não se recordava do que houve de fato.

Observando a face da médium ainda com lágrimas escorrendo, numa mudança quase instantânea mudou-se-lhe o ar de felicidade e ela sorriente entre as lágrimas formando um contraste entre a tristeza anterior e o contentamento em função da lei de ação e reação na sua justiça.

"Esta lei, tão certa e positiva no seter científico quanto rica de corolários morais no seter moral ou religioso, será uma das colunas mestras da ciência e da religião no futuro que aí vem, e que já temos estampada nitidamente na Doutrina dos Espíritos, que é a Doutrina de Jesus".

"Como vimos, essa lei impele o espírito em sua evolução, ensinando-lhe como deve agir na consecução definitiva de seu desideratum último, qual seja o da aquisição de uma vida cada vez mais perfeita e mais feliz. Como é fácil de se constatar, por ela cada homem só é verdadeiramente livre antes de pensar e de agir; desde que tenha posto em ação o seu pensamento já fica condicionado pelo choque de retorno do mesmo, choque que, cedo ou tarde, na mesma ou em outra encarnação, na vida de encarnado ou de desencarnado, o atingirá para fazer-lhe sorver o cálice amargo das dores impingidas ao próximo ou oferecer-lhe o fruto saboroso do bem que felicitou seus irmãos. No ponto de vista material essa lei é de efeito absoluto, mas no seter espiritual, como já disse, é de efeito relativo, pois o mesmo livre arbítrio que libertou forças passadas poderá libertar forças novas, agora em sentido contrário às primeiras, para atenuar o choque de retorno delas; o livre arbítrio de hoje não invalida ou extingue o contra-choque do livre arbítrio de ontem, (determinismo) mas pode atenuar-lhe a intensidade ou modificar-lhe os efeitos mais íntimos sobre a própria personalidade. (...)". Pág. 100 — Iniciação Espírita — Vol. IV — Luiz Monteiro de Barros — 2ª Edição LAKE.

Manoel Cândido e Silva

Na orientação aos que chegam ao centro

Angustada, a jovem procura o Centro Espírita em busca de orientação. Está nervosa, tem crise de choro e tem sempre a impressão de estar sendo perseguida. E logo lhe dizem: "você é médium". Precisa desenvolver a mediunidade pois, se não o fizer, poderá até ficar louca". Chocada com tal afirmativa, a jovem fica ainda mais confusa. Não entende nada de Espiritismo e tem medo dos espíritos. Apavorada, resolve procurar auxílio em outro lugar.

Inflivelmente, fatos como este ainda acontecem todos os dias em muitas casas espíritas. Embora embuídos de muita boa vontade, algumas pessoas acabam assustando aqueles que vêm a busca de auxílio, por falta de reflexão quanto a esse hábito de afirmar que toda pessoa portadora de algum desequilíbrio emocional deve "desenvolver a mediunidade". Destituída de tato, tais afirmativas são de efeito altamente negativo e absolutamente antidoutrinárias.

Na maior parte dos casos, as pessoas que buscam um Centro Espírita pela primeira vez, nada entendem de Doutrina Espírita e muito menos de mediunidade e seu desenvolvimento. Geralmente, carregam consigo informações deturpadas a respeito da comunicação entre encarnados e desencarnados e temem os espíritos como seres malignos.

Por este motivo, tais pessoas muito dificilmente aceitam bem a idéia de que elas próprias poderão receber espíritos.

Já a afirmativa de que poderão ficar loucas, caso não desenvolvam a mediunidade, além de absurda é desconsiderada. Faz-nos lembrar as antigas ameaças de inferno e fogo eterno para aqueles que não se arrependessem dos seus pecados. Diante das situações aflitivas dessas criaturas, que buscam conforto e orientação espiritual, é necessário que tenhamos o mínimo de tato, de psicologia, para tratá-las com carinho e confiabilidade. Tais criaturas, muitas vezes, chegaram à casa espírita como o último recurso para suas aflições. Portanto, esperam encontrar conforto, esclarecimento, apoio e não ameaças ou advertências.

O ponto mais delicado da questão, porém, refere-se ao fato de que tais procedimentos são antidoutrinários. Problemas psíquicos e emocionais, traumas, mudanças e desvio de comportamento não devem ser tomados como mediunidade. Isoladamente, estes sintomas não indicam que seus portadores devem desenvolver a mediunidade. Eles podem estar realmente enfermos, necessitando de auxílio médico especializado. A este se deverá aliar a terapia espiritual, conforme o caso.

Pode ocorrer, porém, de a pessoa estar sofrendo algum assédio obsessivo. Nesse caso, deverá ser encaminhada para o tratamento espiritual adequado. Somente

depois de estar totalmente equilibrada, é que se avaliará a conveniência ou não de desenvolver suas faculdades mediúnicas, na base da disciplina e da orientação oferecida pelas obras básicas do Espiritismo.

Mesmo que a pessoa apresente características de mediunidade ostensiva, se estiver com algum desequilíbrio emocional, físico ou psíquico, não estará em condições de exercer a mediunidade. Conforme elucidou André Luiz, "estes nossos irmãos são portadores de afitiva mediunidade de provação". Faltar o desenvolvimento mediúnico, nestes casos, pode ser muito prejudicial porque vai representar uma sobre carga para o psiquismo que já se apresenta desequilibrado.

Obviamente, sempre haverá inúmeros casos ligados realmente à eclosão da mediunidade, que em certas pessoas chega a ocasionar distúrbios emocionais e até mal estar físico. Mas esta diferença tem de ser detectada por quem estiver encarregado de orientar a pessoa. Além disso, nos casos comprovadamente de início de mediunidade ostensiva, deve-se observar certas medidas no encaminhamento dos médiums iniciantes. Kardec é bem claro quando aconselha, referindo-se ao desenvolvimento da mediunidade: "Por isso é que é indispensável o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência".

Isso quer dizer que qualquer pessoa que apresente indícios de mediunidade ostensiva, antes de ser encaminhada para as tarefas práticas, deve receber o devido embasamento teórico. É preciso que o médium tenha conhecimento sobre aspectos importantes, como fluídos, aproximação espiritual, manifestação, disciplina mediúnica, etc. Sem isso, ao invés de auxiliarmos, estaremos prejudicando. E não é esse o nosso objetivo.

Jornal Alevane 11/87

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

Desejando a Direção deste jornal nomear nas cidades onde, ainda, não conta com Representantes, pessoas que queiram auxiliá-lo neste mister, para cobranças e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedimos o obséquio de nos comunicar, a fim de entrarmos em entredimentos para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 20%.

Guardamos com prazer a comunicação de nossos confrades e amigos para o endereço deste jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA — São Paulo — Fone 723-2000.

Filha comunica-se com o pai durante estado de coma

"Para o Espírito, centelha indestrutível e eterna, o tempo não existe."

Rochester (1)

No dia 09/09/87, nossa filha Márcia, casada e mãe de dois filhos menores, teve um desmaio, entrou em coma e desencarnou, devido à ruptura de um aneurisma cerebral.

havendo suspeita de um simples desmaio, meu genro pediu-me a aplicação de uma transfusão bio-energética como tentativa de salvar sua vida. Feito o Pae Magnético evidenciou-se a recuperação de energia suficiente somente para fechar a boca e, ao ser levada para o carro que a conduziria ao Hospital Santa Casa de Ourinhos, pôde dar ao esposo, seu último abraço, pois ela mesma não foi para o Hospital. Vejamos:

De volta, ao chegar em minha casa, sua tia Júlia quis saber como estava passando a sobrinha. Antes que pudesse dar explicações, uma "Concha" que se achava pendurada entre a pia e o fogão caiu sem nenhuma explicação de ordem física. Em face deste pequeno, mas evidente sinal de que ela me acompanhara, concluí que aquele aparente desmaio fora um violento derrame cerebral, pois de há muito vinha se queixando de fortes dores de cabeça, cujos exames clínicos acusavam "suspeita de cisticercose". Cheguei mesmo a afirmar convicção, que a Márcia acabava de morrer. Foi exatamente assim que me expressei.

Mais tarde como fazia muito frio e eu havia contraído um forte resfriado, deitei-me no sofá da sala, não só para me agasalhar, como também para orar em benefício da filha agonizante. Naquele instante, surge inesperadamente por trás de mim, a silhueta de nossa filha, cuja luz opalina não me permitia ver seu rosto, mas aquele ser maravilhoso, encurvando-se interpenetrou-me o cérebro e no imo de meu ser falou claramente:

— Olha aí pai, por causa disto (mostrou-me o cérebro invadido pelo sangue) não posso piscar um olho, nem mover um dedo."

Como me emocionei diante do que acabava de ver e ouvir, senti-me, supondo que delirava devido ao resfriado. Acodimei-me outra vez e, novamente o fenômeno se repetiu. A partir de então, não tive mais dúvida. Levante-me e fui avisar os demais familiares de que a Márcia confirmou-me sua desencarnação no dia 09 de setembro de 1987.

Como alguns familiares chegaram ao Hospital logo depois, dizendo que tudo na U.T.I. estava bem, comtestei reafirmando minha convicção de seu desencarne daquele dia, e não no dia 12 como consta do óbito.

Como se não bastasse os sinais dados ao pai, Márcia foi a Maringá, (PR) e a São Paulo, capital, despedir-se de duas tias que residem nessas cidades.

Entre suas contínuas mensagens que nos têm enviado, numa delas lamenta:

"O que me entristece não são as lágrimas dos que ficaram, mas a falta de fé naquele que nos criou para a imortalidade e a confiança nos sinais que constantemente venho produzindo."

Theodomiro Rossini

(1) O Pharaó Mernephetah. pg. 159 Tomo II — Ed. Lake.

RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS

Solicitamos de todos os nossos prezados assinantes que não renovaram suas assinaturas, o especial obséquio de o fazerem com a brevidade possível, auxiliando-nos assim, a fim de que possamos continuar nossas edições com a costumeira regularidade.

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde reside, pedimos remeterem a importância da assinatura diretamente à Direção do jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA - SP — Fone: 723-2000.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTO

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — SP. — BRASIL

Oficina:

Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815

Preço da assinatura anual:

— Cz\$ 40,00 —

* Não se devolve original, mesmo não publicados. *

* Os artigos são da responsabilidade dos signatários. *

Ectoplasmia eventual

Só os deuses, por equanto, no mundo, justificam a nosso ver o esforço dessa espécie, junto das raras experiências, essencialmente respeitáveis e dignas, realizadas pelo mundo científico, em benefício da humanidade.

AULUS (Nos Dom. da Mediunidade)

Talvez, o que mais chame a atenção dos pesquisados nos fenômenos mediúnicos, sejam os efeitos físicos, melhor dizendo: as materializações, os "raps", a voz direta, etc.

Para que aconteçam, todavia, há necessidade da existência de médiums com "disposição" para liberação de uma energia conhecida popularmente por ectoplasma (denominação dada por C. Richet) o que, via de regra, não é muito comum.

Como sabemos, todos somos portadores da energia ectoplásmica, pois tem ela profundas ligações com forças do campo celular. É notório, porém, que somente certos indivíduos liberam-na ostensivamente.

No entanto, seria possível que em condições especiais, sob o comando dos espíritos, essa energia fosse liberada por alguém que não seja um médium ostensivo de efeitos físicos?

Achamos que sim! E explicamos: já vão quatro anos, quando aconteceu conosco um fato que nos leva a afirmação exposta. Certa noite do mês de fevereiro, aliás, muito quente, depois de lermos como de costume, deitamos (a madrugada já ia alta). A esposa dormia há várias horas. Em breves minutos adormecemos...

Depois de algumas horas, acordamos, com muita dificuldade, pelo insistente chamado da companheira, que nos informava haver alguém dentro de casa. E o interessante de tudo isto, é que lhe registrávamos o chamado muito ao longe e por mais que nos esforçássemos não conseguíamos acordar de pronto. Calculamos que se passaram três minutos até que a Helena nos conseguiu despertar, a despeito da insistência com que agiu.

Acordado, olhamos por todas as dependências da casa, conforme seu pedido. Nada havia!

Retornamos e pedimos nos relatasse o ocorrido. Por sua vez contou-nos a história que segue:

Em dado momento, acordou-se pelas batidas sistemáticas de uma mão em seu braço direito. Ao abrir os olhos deu com um homem, mais ou menos de nossa altura (temos 1.82 m), envolto em tênue luminosidade — o quarto estava muito escuro. Essa pessoa lhe tomou os braços, seu toque era perfeitamente material e a Helena estava bem desperta, pois pensava tratar-se de um assaltante. Somente as palavras, naquele momento, não se lhe exteriorizavam (havia pânico).

Dessa forma, depois do "homem" lhe tomar os braços, ela sentiu-se levantar a altura de alguns centímetros sobre a cama; ato contínuo: a entidade lhe puxou mais de metro pelo ar e lhe fez sentar suavemente aos "pés" da cama. (O incrível é que nem com isso, no momento, percebeu tratar-se de um ser espiritual!)

Ali sentada, com o espírito a sua frente, sentiu-lhe tocar com a destra o seu rosto e dizer:

— Eu voltarei...

Dai dirigiu-se (a entidade espiritual) para o canto direito do aposento e desapareceu do seu campo visual. Ali só havia parte e parte do guarda-roupas que tomava toda a extensão da parede em referência. Ainda assim, pensava a Helena existir alguém que houvesse entrado no guarda-roupas.

A partir desse momento é que iniciou a nos chamar. Após ouvirmos seu relato, já encontrávamos nos cientistas de que o ocorrido fora uma materialização tangível. Procurando confirmar a hipótese, sentamos-nos e rogamos através da prece que nos dessem uma prova mais acentuada.

Poucos minutos depois de sustentarmos-nos em oração, ouvimos nítida e compassadamente duas batidas secas no interior de um móvel a poucos centímetros de onde estávamos. Verificamos. Nada havia que explicasse a manifestação, materialmente.

Estavam comprovadas, pois, nossas suspeitas.

Agradecemos em breve oração e fomos nos deitar.

Convém ressaltarmos, que no momento que sucedeu o fato, nossa esposa não raciocinou de modo a equilibrar

de onde provinha a luminosidade que envolvia o "homem" que se lhe apresentava. Achou que se tratava da luz da rua. Porém, isso seria impossível, dado estarem todas as entradas da persiana fechadas.

Isto posto, passemos a novas considerações.

Jamais ocorreram conosco, quanto menos com a esposa, fenômenos que se pudessem enquadrar como sendo de efeitos físicos. (logicamente, anteriores ao relatado). As pessoas que moravam em nosso prédio, nunca constataram em suas casas fatos estranhos que pudessem caracterizá-lo.

Portanto, descarta-se a possibilidade de haver um médium por perto — no sentido "restrito", pois que se houvesse, seriam comuns fatos singulares como levitação de pequenos e/ou grandes "objetos", os já citados "raps" ou quaisquer dos acontecimentos que caracterizam o fenômeno. Simplesmente, repetimos, nunca ocorreram manifestações tais, nem em casa nem em casas vizinhas.

Vê-se, desse modo, que a mediunização foi eventual; talvez nos servindo como médium ou qualquer outra pessoa nas imediações. Todavia, não parece possível a segunda hipótese, já que para materialização precisa-se de grande contingente de forças ectoplásmicas, o que seria inviável daquele modo. Pelo menos não temos notícias de materializações tangíveis sem a presença de médiums no local, quem sabe até existam; não sabemos.

O caso, contudo, ilustra bem as potencialidades mediúnicas de que somos portadores, de modo latente, notadamente as de efeitos físicos. É um campo inexplorado ainda (o fenômeno de materialização, etc.) e conforme os espíritos, atualmente não temos tirado o proveito que poderíamos tirar deles. Entretanto, estudando-se demoradamente questões tais, o que não poderíamos descobrir!

"Data venia", o que pedimos, a partir de nossa singela observação e de outras que temos ciência, é que, perseverando na pesquisa é provável que cheguemos da eventualidade a ostensividade dessa bela manifestação da espiritualidade. Aliás, isso seria de muito proveito nas variadas atividades de nossos benfeitores espirituais.

Quem sabe não encontremos: "fórmulas" para tanto. Porém, através do estudo sério e raciocinado, temos certeza, as portas se abririam, pois esta é a intenção dos Espíritos Superiores que nos dão direção ao caminho.

É incalculável a ajuda que se poderia prestar através das portas da mediunidade física, é lamentável, no entanto, que encaremo-la tão-só como "fenômeno" e pior, que já tenha passado sua época.

Gente, passou, nada! ela nem começou...

Pesquemos...

Carlos A. K. Argülar

NOTA:

O caso ora citado, a que nos informaram em um centro ocorreu devido a ligações da entidade conosco, ensinando trabalho que realizávamos na época (como prova), o que ninguém tinha conhecimento, a não ser nós mesmos.

Poema de Natal

Desperta, irmão. É dia. O sol refulge, além. Constrói, o mundo, em pranto, a tua paz, também. A fonte, a brisa, o bosque, a fauna, o Céu, o mar, — tudo, em louvor a Deus, trabalha, sem cessar...

Deixa o teu leito e sonda a orquestra que, lá fora, em movimento está saudando a luz da aurora...

Desce, e contempla a Vida, a mesma vaga humana que no palácio exulta, ou geme na choupana...

Sombras, não longe... vês? — um velho, uma criança, o passado e o porvir, a tristeza e a esperança, têm súplicas no olhar, anseios vão, na alma, nesta manhã radiosa e plenamente calma...

Estende-lhes a mão, dá-lhes alguma esmola, um pouco do que tens, da fé que te consola...

Dá-lhes, ainda mais: do Evangelho os tesouros de alegria e prazer, de sonhos duradouros...

Oferece-lhes, pois, uma ajuda, afinal, a ajuda que te inspira a noite de Natal! E, se da ingratidão perceberes, após, o espectro, no caminho... ouve do Mestre a voz...

E Ele, que do Salvário os reveses profundos em rosas transformou, na glória de outros mundos, de aroma há-de envolver o teu pequeno abrigo, onde um reino de amor levantará contigo...

(De **Abílio Guerra Junqueiro**, de 04/12/85, para a obra "LIRA DO CONSOLIDADOR").

Médium: F. Pessolano Júnior

"A Educação Espírita, segundo Herculano Pires" Fundação Educandário Pestalozzi.

Em 24 do mês, que nasceu Kardec, do corrente ano, realizou-se o encontro mensal de professores e evangelizadores espíritas da Fundação Educandário Pestalozzi. O tema estudado foi "Conceito Espírita de Educação" dando seqüência à análise da obra Pedagógica Espírita de Herculano Pires.

Ao iniciar a reunião, o presidente da Fundação Educandário Pestalozzi, Dr. Tomás Novelino, apresentou uma carta do grande educador Pedro de Camargo, Vinícius, que recebeu quando vivia momentos difíceis, nos primeiros anos da edificação do Educandário por ele fundado e até hoje dirigido, juntamente com sua esposa professora Maria Aparicida Rebelo Novelino.

Logo após os comentários, passou-se ao estudo do tema citado. Os grupos discutiram e apresentaram interessantes conclusões deste capítulo, destacando-se as seguintes:

— A Educação Espírita apresenta dois aspectos: integrar as novas gerações na sociedade e cultura do tempo e desenvolver as potencialidades do ser na existência, com vistas ao seu destino transcendente. O ser encarnado possui dois tipos de mente: a) Mente de relação (mente supraliminar) que estabelece a nossa relação com o mundo e com os outros (estado de vigília); b) Mente de profundidade (mente subliminar) que se manifesta quando dormimos e sonhamos, quando nos distraímos, quando fugimos da realidade (instante de ausência psíquica), quando agimos impulsivamente, levados por uma emoção.

Estas duas mentes apresentam uma relação que aumenta cada vez mais com o desenvolvimento do ser quando a sua evolução dá maior flexibilidade à sua estrutura mental. A Educação existe em função da Reencarnação: o desenvolvimento do ser é descontínuo e caso não receba na vida terrena estímulos necessários poderá sentir novamente preso à condição da vida anterior na terra, estacionando numa repetição de estágio, chamado círculo vicioso da reencarnação, sendo assim a função da Educação Espírita é evitar que o ser venha a cair neste círculo vicioso. Assim verificamos que a criatura humana, mesmo nesta existência, não está sujeita apenas a este plano existencial, ela existe no aqui e no agora, mas traz consigo a mente de profundidade que liga à existência espiritual de que provém.

— O Educando é um ser reencarnado, que volta a vida terrena depois de várias existências anteriores e que traz uma bagagem de experiências negativas e positivas e também tendências vocacionais e orientações morais que devem aflorar a sua mente de relação, de acordo com circunstâncias e estímulos da vida atual. Traz ainda os estímulos espirituais a que Kardec se refere como sendo di-positivos de segurança nos momentos de crise e dificuldades e que manifestam, às vezes, como a voz da consciência. Para educar precisamos conhecer o mais profundamente possível a natureza do educando: determinar os graus de evolução mental em que ele se encontra, testar as suas tendências vocacionais e encaminhá-lo de acordo com as mesmas e renovar os textos escolares para atender na medida do possível essas vocações, uma vez que a Pedagogia Espírita deve ser eminentemente vocacional.

— Quanto ao educando excepcional, a Pedagogia Espírita é a única que possui condições de enfrentar em profundidade o problema do mesmo, quer seja deficiente ou superdotado. Em relação aos deficientes mentais, nós educadores espíritas sabemos que são casos de provação ou expiação e que nesses casos temos as alterações endógenas, produzidas pelas perturbações da consciência do reencarnante e também perturbações exógenas provocadas por influências de espíritos negativos.

Para os superdotados, a Pedagogia Espírita deve exigir condições especiais de conformação intelectual e moral. Segundo Herculano Pires, deve-se ter classes próprias para superdotados estruturando programas que favoreçam esse desenvolvimento, pois mantê-los em misturas com os menos capazes seria prejudicial, tanto para eles como para os outros.

Quanto aos deficientes físicos, os defeitos de que são portadores decorrem de profundas causas morais, daí a necessidade de educá-los na consciência de sua natureza espiritual. Esses deficientes não necessitam de classes especiais, mas sim permanecer em classes comuns despertando em sua relação com os demais, a observação e a experiência, a compreensão de que os educandos de físicos perfeitos são às vezes portadores de deficiências mentais e morais que não desejariam ter. Verifica-se assim que a Educação Espírita é espontânea e está nos postulados kardequianos. Resta a nós, educadores espíritas, elaborarmos e trabalharmos para sistematizá-lo.

Dulce Essado

Natal do Hospital Espírita "Allan Kardec"

Como faz anualmente, o Hospital Espírita "Allan Kardec", endereça aos assinantes do jornal "A NOVA ERA", um lista para que os estimados confrades possam efetuar suas contribuições de Natal em prol das quatro centenas de pacientes deste nosocômio.

Ressaltamos, que esses donativos são muito valiosos pois, graças a esses recursos humanos, é possível entartizar um melhor evento de Natal aos internados, ao mesmo tempo que enaltece o espírito de solidariedade dos caros companheiros de Ideal.

As importâncias poderão ser efetuadas através de Cheque Nominal ou Vale Postal, pagável na agência de Franca (SP).

Com votos de Paz e Prosperidade para o Natal e Ano Novo, antecipamos nossos agradecimentos.

Pelo Jornal "A Nova Era"
Djalvo Braga - Diretor

História do Espiritismo em Franca

Um livro, de autoria de Agnelo Morato, que deve ser lido por todos os amantes da leitura sadia espiritualista.

Peça seu exemplar à Grafica "A Nova Era" - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - SP. Preço - Cz\$ 50,00.

— ABRAJEE —

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS. A ÚNICA QUE CONGREGA JORNALISTAS, ESCRITORES E COMUNICADORES ESPÍRITAS. ASSOCIE-SE A ABRAJEE.

Informações: Rua Sen. Dantas, 117 — conj. 1001 - Tel.: 262-5283 - CEP 20.031 - Rio de Janeiro, RJ

DIVALDO FRANCO ACERTOU MAIS UMA VISITA A CIDADE DE ARAÇATUBA NESTE ESTADO, AONDE DEVE ESTAR NO DIA 16 DE DEZEMBRO/87



CORREIO CORREIO

A PROPOSTA DOS ESPÍRITAS SOBRE A ABERTURA MAIS AMPLA EM FAVOR DA MEDIUNIDADE POSTA A SERVIÇO DO BEM, NA COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO

DIVALDO EM ARAÇATUBA (SP) — Mais uma vez o expressivo médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco, visitará a fluente comunidade dessa cidade do Nordeste Paulista. Programado pela UNIME dessa cidade, o ilustre educador e Diretor da Mansão do Caminho de Salvador (BA), previu para dentro de seu roteiro, que envolve Vitória (ES), São Paulo e Rio de Janeiro, também está Araçatuba, a próspera cidade do Nordeste do Brasil. Assim levará a efeito uma conferência pública em comemoração também aos 40º anos de suas atividades mediúnicas, o que se dará no dia 16 de dezembro/87, quando ele presidirá uma tarde de autógrafos de um livro ditado por Lourival Perri Chafaly, que excelente comentário de A. César Perri Carvalho.

A PRÁTICA MEDICINA NA ASSEMBLEIA — Tudo indica que a proposta dos espíritos do Brasil para que se estude e avalie melhor a mediunidade em termos de assistência social, seja uma abertura mais ampla entre os responsáveis pela nova Constituinte do Brasil. O próprio jornal "Estado de São Paulo", em sua edição de 8 de agosto/87, refere-se a esse momentoso assunto, sob a epígrafe "Agora a Mediunidade está na Constituição". E tudo há de se prevalecer em favor dos esforços daqueles que, em tempo, compreenderam no espírito de renúncia dos sr.s médiums que, em gesto de abnegação e solidariedade aos semelhantes, desenvolvem essa prática espírita inteiramente gratuita. Logo os tratamentos das enfermidades psíquicas e morais não recebem o beneplácito da nova Constituição.

BARSANULFO NAS PESQUISAS — No mês de novembro, quando ocorreu mais um aniversário do passagem do abnegado apóstolo do Triângulo Mineiro, o inesquecível Euripedes Barsanulfo, inúmeras foram as pesquisas, em torno da vida desse missionário, levadas a efeito por alunos de nossas faculdades. Responderemos a um muito bem formulado questionário da profa. Lídia Santucci, de Jundiá, neste Estado. Agora temos pelo SEI (Boletim Informativo Espírita do Estado do Rio de Janeiro), que nos traz notícia do trabalho, nessa mesma direção, organizado pelo "Lar Irmão Francisco", do Rio de Janeiro, que estabeleceu prêmio ao melhor trabalho, que recaiu em três folhetos, dessa instituição sob o título "Barsanulfo sua Vida e seus Exemplos".

FEIRA DE LIVROS EM TABARAÍ (SP) — Urubatã G. Sevilha, um dos eficientes divulgador do Livro Espírita na Região desse Município, programou e levou à realização a III Feira do Livro Espírita de Tabaraí. Assim esteve essa amostra dos livros da Doutrina Consoladora de 20 a 22 de novembro com os seguintes itinerários: de 21 a 22/11: Praça Central de Tabaraí (SP). Dia 28/11: em Pirapozinho, Frente ao Paulistão, em 28 de novembro e I Feira L. E. de Estrela d'Oeste, tendo como local a Praça Central dessa cidade em 05/12/87.

FEIRA DO LIVRO EM SERTÃOZINHO (SP) — Também essa próspera cidade, levará à uma bem organizada realização a sua VI Feira do Livro Espírita de 12 a 19 de dezembro, sob coordenação do companheiro Ailton Balleiro. A exposição dos livros espíritas será armada na Praça 21 de Abril (centro de Sertãozinho), e estará aberta à visitação pública das 8 às 22 horas, quando os interessados poderão adquirir os livros de seu interesse com 20% de desconto.

A referida amostra do L. E. desta vez faz uma exposição muito significativa. Um pacote de cinco obras, como sejam: "Livro dos Espíritos", "Livro dos Médiums", "Evangélio Segundo o Espiritismo", "Céu e Inferno" e "A Gênese", se que adquirirem um pacote com os cinco livros da Codificação, ganhará um exemplar de benficação.

JORNADA NACIONAL ESPÍRITA — A Comissão Organizadora da Segunda Jornada Nacional Espírita de Saúde Mental, sediada em Curitiba (PR), programou e levou a realização mais um movimento programado dessa entidade e esteve em montagem do dia 27 a 29 de novembro/87. A II JNEM, contou nos dias citados com a participação dos seguintes expositores: Dr. Alexandre

Sech, Dr. Guilherme do Vale, Dr. Jorge Andréa, Dra. Maria Júlia P. Peres, Dr. Pedro Mundim, Dra. Rute Brasil, Dr. Jaider Rodrigues, além de outros cientistas empenhados no atendimento aos enfermos mentais. O simpósio em referência tentou com representações de diversos hospitais psiquiátricos do país, quando se alcançaram os mais definidos objetivos e científicos de sua programação.

O GRUPO ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ" e o Grupo de Fraternidade "Irmã Scheila", de Nova Iguaçu (RJ), comemora estes dias o seu 31º aniversário de permanente promoções de assistência social. A designação desse movimento fala de seus nobilíssimos intentos, porque nos leva a refletir também nas possibilidades de outras entidades adotarem o programado seu "NATAL PERMANENTE", que recebe anualmente a participação dos que procuram a assistir mais de dez mil menores carenciados da Baixada Fluminense. Em data de 22 de novembro/87, os integrantes do Grupo de Fraternidade "Irmã Scheila", de Nova Iguaçu, festejou seus trinta anos de atividades, com palestra do companheiro Dr. Floriano Munhoz Pera.

SEMINÁRIO REALIZADO — A Sociedade Espírita para o Estudo do Homem, realizou no dia 21 de novembro/87, mais uma proveitosa realização, o que aconteceu no Auditório do Instituto dos Arquitetos do Brasil, à Rua Bento Freitas, 306 — 7º andar. Durante o dia, com início às 9 horas, realizaram exposições doutrinárias e científicas sob responsabilidade dos incorporadores desse movimento, os quais se fizeram ouvir pela ordem: Dr. Francisco B. Assumpção; prof. Jaci Regis, dra. Jocelyne L. Rosenberg, profa. Roti N. Jurin.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"
D. L. Santana (Santo Anastácio-SP) — Sua crônica "Dar e Exigir", muito acriminosa cita nomes, o que nos leva a ponderar sobre o alvo a que possa atingir.

A ilustre professora Dorinha nos revela uma inteligência lúida e seu talento se alora em suas linhas. No entanto, seria mais combustível uma fogueira resuscitada pelo assunto da alínea apontada. Achamos por demais agressiva. Mesmo em respeito à sua posição e como este nosso jornalzinho entende que a manifestação pessoal de cada um deve receber a liberdade de quem escreve, achamos de aguardar sua resposta para novas providências de nossa parte.

L. S. — Ilha do Governador (RJ) — O que ficou atrás em esclarecimento, a nossa correspondente de Sto. Anastácio, podemos repetir à distinta correspondente. O ponto de vista firmada às vezes pelos Espíritas, não o isente de suas conclusões pessoais. Esta folha não pode poristo ressarcir o direito de cada um externar suas idéias. Um direito a que nós levamos em conta do livre-arbítrio. Esse assunto por demais controvertido já recebeu suficiente resposta, em nosso último número, pois ali publicamos na primeira página o parecer criterioso e ponderado do médium Chico Xavier. Grato pelas suas advertências, que nos confortaram também. Seria de conveniência que a irmã se entendesse com o autor do artigo em questão, Theodomiro Rossini, Ourinhos (SP).

PASSAMENTOS:
Profa. Eveline Gramani Gomes — Terminou o ciclo de sua existência terrena, no dia 21 de novembro/87, essa expressiva escritora francana, que com sua cultura em talentos assegurados pela sua inteligência, contribuiu muito para as avaliações sociológicas de nossa gente. Diversos livros alcançaram as pontificações de uma crítica acertada, quando se evidenciaram suas conceituações de mulher instruída e admirável. Da. Evelina assegurou-se sempre como educadora e diversas gerações tiveram o prêmio de receber suas instruções. Viúva do saudoso Modestino Gomes, deixa dois filhos Maria Aparecida Della Torre, a quem Franca, deve a construção do Pavilhão Novo da Santa Casa com 6 andares.

A muito considerada matrona de nossa referência presidiu por muitos anos a Legião Brasileira de Assistência e se tornou uma das mais destacadas colaboradoras do Hospital Esp. "Allan Kardec", de Franca. Aos seus familiares nossas condolências.

ORMESINO DE OLIVEIRA — Esse querido companheiro de lides espíritas teve seu decesso em dias do mês de outubro último, devido a uma ocorrência automobilística. Viúvo de d. Conceição Borges, com quem teve uma convivência por mais de cinquenta anos. Progenitor do querido médico dr. Cleomar Borges de Oliveira, um dos eficientes assistentes do Hospital Espírita "Allan Kardec", deixa ainda os seguintes filhos: Leal, Celma, Cleomar, Célio, Célia, Madalena, Roberto, Cândida, Alcione e Rosângela. A todos esses dedicados amigos, nossa solidariedade cristã, quando queremos nossas vibrações se ajuntem as de todos em favor do Espírito, recentemente libertos.

MARIA APARECIDA MENARDI NOGUEIRA — Em Botucatu (SP), registrou-se em data de 10 de outubro/87, o óbito dessa considerada matrona, viúva do saudoso confrade Clodoveu Vieira Nogueira, de cujo consórcio lhe advieram os devotados filhos Augusto Alberto e Arthur, todos casados e cidadãos definidos dado a exemplificação de seus pais.

O desenlace de d. Maria Aparecida M. Nogueira se deu quando estava hospitalizada na Santa Casa de Misericórdia de Botucatu. Familiarmente tratada por dona Cida, deixou folha de trabalhos prestados a diversas entidades espíritas, onde sempre se houve com sua elevada formação cristã. Aos seus queridos familiares nossa solidariedade fraterna e cristã.

Em Palmital (SP), onde residia, desencarnou no dia 23 de outubro p.p., aos 81 anos, o confrade João Barreiros, viúvo da sra. Lúcia Hespagnol Barreiros, deixando 6 filhos.

Ingressou na Doutrina em 1933 e em 1934 passou a frequentar o Centro Espírita "Antônio de Pádua" daquela cidade, fundada nesse mesmo ano.

Em 1937 foi eleito presidente do Centro, cargo que ocupou durante 50 anos.

Em 1984 construiu cozinha e galpão para sopa das crianças pobres. Promovia anualmente o Natal dos Pobres e prestava outros benefícios aos necessitados.

Estudiosos da Doutrina orientava com firmeza, nos postulados Kardecistas, os frequentadores do Centro.

Este jornal rende homenagens ao espírito recém-liberto e endereça aos seus familiares sua solidariedade cristã.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS HOMENAGEIA O DR. SETÍMIO SALERNO

O Conselho de Medalha da Ordem ao Mérito, presidida pelo Deputado José Neif Jabur, da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, concedeu com a Medalha da Insignia o Dr. Setímio Salerno, de Cássia, nosso conceituado confrade e colaborador.

A solenidade de entrega da referida distinção, que se completou na extensão para 117 agraciados, teve lugar no Palácio da Confidência, em Belo Horizonte, Capital do Estado Montanhês, no dia 27 do último mês de novembro/87.

Congratulamo-nos com a vetusta Casa do Executivo Mineiro pelo acerto e justiça à pessoa do Mestre Setímio, pois cremos nos "Considerandos" da propositura dessa cutorga lhe levaram em conta sua vida de benemérito, não só de sua cidade como de outras do Sudoeste Mineiro. Isto porque esse abnegado servidor das causas cívicas, sempre amparou e assistiu a um sem número de pessoas carenciadas e humildes. E sempre o fez pela sua formação cristã.

Voltando...

Integro, hoje, a imensa caravana
Dos que procuram cooperar na Luz
Que se acendeu na experiência humana
E para o Amor de Deus nos reconduz.

Empenho-me, feliz, na luta insana
De arrebanhar as almas para a Cruz.
Neste ideal que a todos nos irmana
De seguir passo a passo com Jesus.

Aspiro a renovar-me a cada instante,
Esquecer o passado, ir sempre avante,
Recuperando o tempo que perdi...

E, na tarefa de plantar o bem,
Trazendo ao mundo a paz do Grande Além,
Embora não o mereça, estou aqui...

Lúcio Mendonça de Azevedo
(Recebido pelo médium Carlos A. Baccell)

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 40,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 100,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.